

O Instituto Guaicuy tem acompanhado, como ouvinte, as reuniões mensais, onde a AECOM, auditora do Programa de Recuperação Socioambiental (PRSABP) e do Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE), apresenta para as Instituições de Justiça e Estado um diagnóstico sobre o cumprimento das ações e projetos em que a Vale S/A tem a obrigação de fazer, segundo o Acordo judicial.

Os principais pontos de atenção levantados pelo Instituto Guaicuy na reunião do dia 06/04/2026 relativos ao Programa de Recuperação Socioambiental da Bacia do rio Paraopeba são apresentados a seguir. As informações são baseadas exclusivamente no conteúdo apresentado pela auditoria.

## TC Monitoramento de Águas e Sedimentos

*Período de referência: Fevereiro de 2026*

*Status Geral – Resultados de janeiro de 2020 a fevereiro de 2026*

### Desempenho dos Programas de Auditoria da Vale

Observa-se um desempenho de 99,7% no mês de fevereiro, mantendo-se em linha com o histórico registrado nos últimos meses. Para esse período, foram identificados oito pontos de atenção. No que se refere às análises independentes, verifica-se que a contraprova PME apresenta convergência de 79,6%, enquanto a contraprova PMAS registra 84,4%. Por fim, quanto à análise de potabilidade, observa-se 100% de convergência.

### Principais Destaques – Fevereiro de 2026

- ▶ **PME (Programa de Monitoramento de Águas e Sedimentos):** desempenho de 99,8%.

**Alto índice de desempenho:** Permanece alta aderência às normas e boas práticas, com desvios pontuais na amostragem e no recebimento dos frascos.

### Desvios observados:

- Balde utilizado na coleta do ponto PT-52 apresentava abertura no fundo do recipiente, ocasionando vazamento da amostra;
- Caixa com os frascos do ponto PT-13 foi recebida sem o frasco de controle de temperatura – a medição foi realizada diretamente na amostra.

### Avaliação do Relatório de Fechamento de Ciclo - Estiagem 2025:

A cada seis meses, a Vale apresenta o Relatório de Fechamento de Ciclo. Esse relatório apresenta a evolução da qualidade da água superficial e dos sedimentos no rio Paraopeba e seus tributários, de forma clara e concisa.

No que se refere aos resultados da estiagem de 2025, a avaliação da auditoria indica resultado em linha com o observado em 2024, com poucas alterações. Os parâmetros majoritários da água



superficial indicam melhora da qualidade após o município de Juatuba - na Região 2A, padrão semelhante ao reportado na estiagem de 2024.

Atualmente, os parâmetros majoritários acompanhados são manganês e ferro, em razão de sua relação com o rejeito. Para o próximo relatório, referente ao período chuvoso de 2025/2026, não são esperadas alterações significativas, uma vez que não foram registradas inundações atípicas no último período.

Permanecem ressalvas quanto à utilização dos valores máximos dos parâmetros como referência para qualidade da água superficial, ainda em discussão com o Igam. Nesse contexto, a Vale tem adotado, nos Relatórios de Fechamento de Ciclo, a comparação dos resultados com os valores máximos da série histórica do Igam. Sobre esse ponto, a AECOM elaborou notas técnicas, e o Igam também se manifestou no último ano, indicando a necessidade de revisão da métrica adotada. A discussão segue em andamento, com a apresentação de nova proposta pela Vale, sendo esperadas atualizações nos próximos relatórios.

▶ **Programa de Distribuição de Água Potável:** desempenho de 99,6%.

A Auditoria acompanha três etapas principais: o abastecimento dos carros-pipa, a higienização dos veículos e dos tanques e a amostragem. Nesse contexto, são monitoradas as análises da qualidade da água distribuída aos usuários.

- Nas etapas Higienização e Amostragem o índice alcançado foi de 100% de aderência aos procedimentos auditados, demonstrando a diligência e a efetividade das tratativas adotadas pela Vale;
- Desvios observados: Na etapa de Abastecimento foi observado um clorímetro sem o selo de calibração e um clorímetro sem a data da próxima calibração – ABNT NBR ISO/IEC 17025:2017;
- Se mantém a necessidade de intervenções na área descoberta do local de higienização dos carros-pipa em Paraopeba. A Vale informou que realizará obra de drenagem e que aguarda período de estiagem para

dar continuidade aos serviços. A Auditoria segue acompanhando a execução.

▶ **Programa de Poços:** desempenho de 100%.

▶ **PMAS (Programa de Monitoramento de Águas Subterrâneas):** desempenho de 100%.

- 100% de aderência às normas e boas práticas: Boa performance das equipes de coleta têm resultado em poucos desvios e alta confiabilidade dos resultados obtidos no monitoramento;
- 02 poços que estavam com as coletas trimestrais atrasadas, foram coletados em fevereiro;
- 03 poços permanecem com coletas trimestrais atrasadas, devido à ausência de permissão de acesso à área de terceiros.

O Estudo Hidrogeológico com foco no aquífero raso nas áreas alagadas foi entregue pela Vale em novembro de 2025.

## Estruturas Remanescentes - Mina Córrego do Feijão

### Pluviometria equivalente

▶ **Pluviometria equivalente na mina Córrego do Feijão em março de 2026**

No mês de março, observaram-se alguns períodos de chuva mais concentrados, com volumes pluviométricos mais elevados. Também ocorreram janelas de tempo seco ao longo do período, o que possibilitou a execução de algumas ações pela Vale.

De forma geral, nos últimos três meses foi registrada uma pluviometria acumulada acima das médias históricas esperadas. Em janeiro, registrou-se um total de 332,50 mm; em fevereiro, 244,82 mm; e, em março, 226,22 mm. Em comparação, as médias históricas são de 256 mm para janeiro, 148 mm para fevereiro e 152 mm para março.

## Enfrentamento período chuvoso

### ► Atualizações

- **Barragens:** sem intercorrências relevantes no período, com exceção da Barragem Lagoa Azul, que ainda depende da execução de obras de adequação;
- **PDE Menezes III:** erosões com tratamento nos canais Leste e Oeste;
- **Cava:** sem drenagem superficial definitiva totalmente implantada;
- **B-I:** estrutura em condição limítrofe de estabilidade;
- **Acessos:** sem interdições importantes decorrentes do período chuvoso.

## Barragens - Segurança das estruturas e descaracterização - Mina de Feijão

### ► - Barragem B-VI:

- Fator de segurança de 1,55, adequado para o período;
- Estrutura sem anomalias relevantes registradas em função das chuvas, segue preparada para a final do período chuvoso;
- Persistem as surgências nas ombreiras esquerda e direita, que seguem sendo monitoradas pela Vale;
- Descaracterização em fase de elaboração de Projeto Básico;
- Obras previstas para ocorrerem em 2031 e 2032.

### ► - Barragem B-VII:

- Fator de segurança de 1,70, considerado satisfatório;
- Estrutura sem anomalias relevantes em função das chuvas, segue preparada para a final do período chuvoso;
- Ruptura no talude do acesso tratado pela Vale e acesso liberado;
- Projeto Detalhado de descaracterização con-

cluído, licença ambiental prevista para março de 2026 e obras previstas para 2026 e 2027.

### ► - Barragem Menezes I:

- Fator de Segurança de 1,53, considerado satisfatório;
- Estrutura sem anomalias relevantes em função das chuvas, segue preparada para o final do período chuvoso;
- Permanece o assoreamento e acúmulo de material no reservatório. A estrutura deverá passar por processo de desassoreamento durante o próximo período seco;
- Descaracterização em fase de elaboração de Projeto Detalhado;
- Obras previstas para ocorrer em 2029 e 2030.

### ► - Barragem Menezes II:

- Fator de Segurança de 1,82, considerado satisfatório;
- Estrutura sem anomalias registradas em função das chuvas, segue preparada para o final do período chuvoso;
- Finalizadas as atividades de reinstalação da instrumentação;
- Descaracterização em fase de elaboração de Projeto Básico;
- Obras previstas para ocorrer em 2031 e 2032.

### ► - PDE Menezes III – Face Oeste e Canal Leste:

- Canais periféricos (Leste e Oeste) implantados e operando adequadamente, com trechos assoreados decorrente do carregamento de solo ocasionado pelas chuvas. Não foram identificadas escorregamentos ou rupturas nos taludes;
- Pontos de erosão no canal Leste e Oeste tratados provisoriamente com blocos;
- Descaracterização em fase de revisão de Projeto Básico com obras previstas para 2028 e 2030.

## Barragens - Segurança das estruturas e descaracterização - Mina Jangada:

### ► Capim Branco:

- Fator de Segurança de 1,97;
- Estrutura sem anomalias relevantes em função das chuvas, segue preparada para o final do período chuvoso;
- Reservatório apresentou elevação, alcançando o vertimento no mês de março. Reaparelhamento das surgências da ombreira direita;
- Estrutura não será descaracterizada.

### ► Barragem Lagoa Azul:

- Fator de Segurança de 1,80;
- Estrutura sem anomalias relevantes em função das chuvas;
- Disponibilizado à auditoria o estudo sobre o Programa de monitoramento da espécie *Anoura geoffroyi grayi*;
- Descaracterização em fase de elaboração de estudos ambientais;
- Obras de descaracterização previstas para ocorrer em 2031.

## Barragens - Segurança das estruturas e descaracterização

### ► Cronograma de Descaracterização:

Para 2026, estão previstas obras na Barragem B-VII, atualmente aguardando licença ambiental, bem como o início das intervenções no Anfiteatro da B-I. Quanto aos prazos originalmente estabelecidos para a descaracterização das estruturas, alguns foram revisados em decorrência de readequações necessárias para a obtenção das licenças ambientais. Nesse contexto, destaca-se que tanto a Barragem Menezes II quanto a B-VI tiveram suas previsões ajustadas pela Vale, porém permanecem sem definição de data para a conclusão da descaracterização.

### ► Anfiteatro da B-I – Projeto para remoção dos rejeitos e reparação:

Com relação ao projeto de remoção dos rejeitos, houve avanços no Projeto Detalhado apresentado.

O Projeto foi parcialmente entregue em dezembro de 2025 e prevê a execução em duas fases (Fases 1 e 2). O protocolo dos documentos da Fase 1 está previsto para abril.

No período, a Vale concluiu a contratação da empresa responsável pelo início das obras de remoção dos rejeitos, permanecendo, contudo, no aguardo da obtenção da licença ambiental para o início das atividades preliminares.

## Cava de Feijão – Obras de contenção e retaludamento

- As obras das paredes Oeste e Norte não sofreram impactos relevantes por paralisações devido às chuvas. O avanço real das obras alcançou 58,93% na Parede Oeste e 57,19% na Parede Norte.
- O retaludamento da parede Leste teve paralisações pontuais devido às chuvas do período.
- Na Parede Sul, foram registradas rupturas superficiais. Contudo, não houve avanço significativo nas rupturas de pequeno porte.

## Estruturas de Contenção - Mina Córrego do Feijão

- ▷ **Malhas:** comissionamento em 2023 e descomissionamento previsto para 2029.
- ▷ **BH-2:** comissionamento em 2024 e descomissionamento previsto para 2029.
- ▷ **Dique 2:** comissionamento em 2020 e **descomissionamento previsto para 2026.**
- ▷ **CEP-1:** comissionamento em 2019 e descomissionamento previsto para 2028.
- ▷ **EC:** comissionamento previsto para 2026 e descomissionamento previsto para 2029.

## Estação de Tratamento de Águas Fluviais Iracema – ETAF 1

### ► Operação do Projeto

#### 1. Produtos químicos:

Promovem aglomeração de partículas sólidas;

**2. Bacia de sedimentação:**  
Remove partículas sólidas (Turbidez);

**3. Filtros de zeólitas:**  
Removem metais dissolvidos (Ferro e Manganês).

- A vazão do projeto é de 2.000 m<sup>3</sup>/h;
- Nos últimos seis meses, a vazão de operação foi de aproximadamente 1.100 m<sup>3</sup>/h;
- Em função das chuvas e da dragagem, pode haver vertimento sobre a CEP-1.

### Projeto de Repotenciamento e Fase de Teste

- ▶ Teste autorizado pelo órgão ambiental pelo período de 2 meses, iniciado em 09/02/2026;
- ▶ Monitoramento ambiental semanal com reporte quinzenal;
- ▶ Dados de qualidade até o momento não mostram impactos no efluente e no corpo receptor decorrentes do teste;
- ▶ Dados de vazão indicam capacidade de tratamento média no período de 2.240 m<sup>3</sup>/h, 12% superior à vazão do projeto.

## Reparação Socioambiental da Bacia do Ribeirão Ferro-Carvão

### Manejo de Rejeitos

- ▶ **Total previsto (Zona Quente + B-I): 15.434 Mm<sup>3</sup>**
  - Rejeito disposto na cava: 7.183 Mm<sup>3</sup>
  - Volume em B-I: 3.187 Mm<sup>3</sup>
  - Volume em DTRs: 4.411 Mm<sup>3</sup>
  - Oversize a segregar: 646 mil m<sup>3</sup>

Os principais pontos que concentram esses volumes são o TCF, com 11,20% (1.729.159 m<sup>3</sup>), e o DTR-07 PDR União, com 10,63% (1.640.890 m<sup>3</sup>).

Para 2026, a Vale prevê priorizar a remoção do DTR-09, que representa 3,34% do volume da região do Remanso III, bem como do DTR-15. As demais

áreas têm previsão de conclusão das remoções até 2028, com exceção dos DTR-04 e DTR-05, cujo descomissionamento está previsto para 2030.

### Disposição de rejeitos na Cava

Há três pontos de disposição atualmente considerados:

- ▶ **Planta de Viga:** conforme informado pela Vale, a estrutura foi descontinuada.
- ▶ **Ponto P2 (lança):** apresentou taxa média de 672,51 t/h, valor inferior à premissa mensal estabelecida no Plano de Manejo de Rejeitos (PMR), que é de 900 t/h. A Vale atribui essa redução de desempenho, principalmente, às chuvas, que impactaram a produtividade do ponto.
- ▶ **Ponto P3 (moega):** registrou taxa média de 334,10 t/h, significativamente abaixo da premissa mensal do PMR, fixada em 800 t/h. Segundo a Vale, esse resultado está relacionado, em grande parte, a paralisações operacionais e atividades de manutenção.

Há também a disposição mecânica, com previsão de início para abril de 2026.

Em fevereiro de 2026, a disposição de rejeitos na cava apresentou volume previsto de 255.226 toneladas e volume efetivamente realizado de 224.919 toneladas. No acumulado, o total disposto atinge 7.183 Mm<sup>3</sup> (42,11%). Para o ano de 2026, está previsto a disposição de 3.613 Mm<sup>3</sup>, com previsão de término em 2030.

### Manejo de Rejeitos - CMD (Central de Materiais Descartáveis)

- ▶ **Desempenho:**
  - As duas plantas estão operando.
  - Volume de oversize estocado a segregar: 646.164 m<sup>3</sup>.
- ▶ **Status fevereiro/2026:**
  - Volume de oversize segregado: 1.649 m<sup>3</sup> (90,11% ↓)

- Média mensal de segregação em 2025: 16.670 m<sup>3</sup>

Observa-se que o volume de oversize segregado está abaixo da média mensal de segregação. Segundo a Vale, a redução ocorreu em função de paralisações operacionais devido ao período chuvoso.

## Reparação da bacia do Ferro-Carvão

### → Remanso 3

#### ▶ Aprovação do Projeto

O órgão ambiental emitiu o Ofício SEMAD/GAB ADJ COMITÊ nº 145/2026 (12/03/2026), fundamentado pela Nota Técnica nº 12/2026, que aprovou o Projeto Executivo de Recuperação Socioambiental do Remanso 3 (Setores 1 e 2) e das Áreas C/D, estabelecendo 145 pontos de destaque e recomendações.

#### ▶ Situação por Setor

- **Remanso 3 - Setor 1:** Obras liberadas, condicionadas ao cumprimento de orientações técnicas anteriores (incluindo uso de estéril de mina e fluxos de investigação);
- **Remanso 3 - Setor 2:** Obras não liberadas, ainda em análise - FEAM/GAC.

#### ▶ O Ofício estabeleceu encaminhamentos adicionais:

- consideração das diretrizes de ofícios anteriores para aprimoramento de projetos futuros;
- a análise das manifestações da auditoria socioambiental associadas, as quais também subsidiaram a Nota Técnica e o próprio ofício da SEMAD;
- a definição de prazo de 30 dias para resposta aos 145 pontos de destaque e recomendações;
- o agendamento de reuniões para acompanhamento da execução das obras do Remanso 3.

### ▶ Obras em execução

- Observa-se a presença de extensos trechos com solo exposto, apesar do avanço já alcançado nas ações de hidrossemeadura.
- Destaca-se a reparação na região do Córrego Laranjeiras, onde se observam, principalmente, as obras de implantação da calha. Verifica-se que a calha encontra-se implantada até determinado trecho, permanecendo, contudo, intervenções ainda em andamento, em fase de implantação.
- Constata-se a instalação de telas de contenção de peixes, utilizadas nas obras de reconstrução de calhas, com a finalidade de evitar que espécimes localizados a montante, ou seja, acima da área de obras, sejam afetados pelas atividades.
- Observa-se, ainda, a etapa de plantio, que se encontra em andamento, com a execução de hidrossemeadura e plantio de mudas florestais.
- Ressalta-se, por fim, que um trecho da área permanece com as obras suspensas em decorrência de acidente de trabalho ocorrido em janeiro.

### → DTR - 13

#### ▶ Obras em execução

Trata-se de uma área pertencente a terceiro, que será posteriormente devolvida ao proprietário. Historicamente, antes do rompimento, era utilizada para atividades agrícolas. Caracteriza-se por ser uma área relativamente plana e de pequena extensão, cujas ações de reparação concentram-se, essencialmente, no disciplinamento hídrico, com a execução de terraceamentos.

O terreno já foi reconformado e, além das atividades de terraceamentos, foram realizadas hidrossemeaduras. Não há previsão de plantio florestal. A área será devolvida ao proprietário com cobertura vegetal voltada à proteção do solo, com o objetivo de prevenir processos erosivos e o carreamento de sedimentos.

## → Remanso 1 Central

### ▶ **Aprovação do Projeto**

O Ofício SEMAD/GAB ADJ COMITÊ nº 147/2026 (12/03/2026), fundamentado pela Nota Técnica nº 13/2026, aprovou o Projeto Executivo de Recuperação Socioambiental do Remanso 1 Central, com 117 pontos de destaque/recomendações, entre os quais se destacam as atividades relacionadas à conectividade hídrica e à manutenção da lâmina d'água.

### ▶ **Situação por Setor**

- **Remanso 1 Central - Setor 1:** Obras não liberadas, devido à pendência de análise do Relatório Complementar de Caracterização de Áreas para Recuperação Ambiental na Sub-bacia do Ferro-Carvão (protocolado em 26/03/2026).
- **Remanso 1 Central - Setor 2:** Obras não liberadas, devido à pendência de protocolo e análise do Relatório de Caracterização de Áreas para Recuperação Ambiental na Sub-bacia do Ferro-Carvão.

### ▶ **Encaminhamentos adicionais**

Os mesmos indicados para o Remanso 3.

### **Cronograma aprovado vs Situação atual (março de 2026)**

As áreas relativas ao DTR-13 e ao Remanso 3 - Setor 1 já deveriam estar com as obras concluídas. No entanto, até o momento, encontram-se apenas com as obras iniciadas. As demais áreas estão em conformidade com o cronograma previsto.

### ▶ **Cronograma Geral Integrado – Planejamento Dezembro 2026**

No conjunto de obras de reparação, estão previstas intervenções em diferentes áreas, com seus respectivos prazos:

- DTR-10 - Setor 1: início em 17/08/2026 e término em 17/11/2026;
- Parque da Cachoeira 1: início em 17/06/2026 e término em 27/12/2026;

- Remanso 1 Central - Setor 1: início em 15/04/2026 e término em 29/12/2026;
- Remanso 3 - Setor 1: início em 21/02/2026 e término em 25/12/2026;
- Remanso 3 - Setor 2: início em 15/04/2026 e término em 29/12/2026;
- DTR 13: início em 04/04/2026 e término em 02/07/2026;
- Acesso Ferteco: início em 15/04/2026 e término em 12/08/2026;
- Acesso Cerradão: início em 15/04/2026 e término em 20/10/2026.

No que se refere ao protocolo de projeto executivo, o DTR-10 teve protocolo em 27/04/2026, enquanto a Área B/C - setores 1 e 2 possui data de protocolo em 07/10/2026.

Como meta de reparação, está previsto alcançar 131 hectares até dezembro de 2026.

## → Remanso 1A

### ▶ **Situação Pós-Obras**

Em relação ao Remanso 1A, observa-se, principalmente, que o solo está protegido por vegetação densa, o que contribui para a redução de processos erosivos. Ainda assim, persiste um número significativo de processos erosivos e de calhas assoreadas, reflexo das condições observadas nos meses anteriores, quando a cobertura vegetal ainda era incipiente. Trata-se de um trecho que demandará inspeções contínuas e a implementação de ações de reparação ao longo do próximo período, com o objetivo de garantir uma condição mais estruturada e estável para a entrada no próximo período chuvoso.

## → Remanso 2

### ▶ **Situação Pós-Obras**

Em relação ao Remanso 2, que possui uma área significativamente maior que o Remanso 1, observa-se um retorno da vegetação em comparação aos meses anteriores. Destaca-se a presença da escada

hidráulica e a ocorrência de processos erosivos que já foram tratados. No entanto, a calha central apresenta elevado grau de assoreamento, com volume bastante significativo de sedimentos. Situação semelhante é verificada no bueiro, também com acúmulo de sedimentos. Esse cenário reflete a ocorrência de processos erosivos intensos nas encostas.

► **Programa de Reconformação dos terrenos, monitoramento e controle de processos erosivos**

A sistemática de atuação inicia-se com a identificação dos processos erosivos e, em seguida, com a compartimentalização da área, de modo a distinguir situações de menor complexidade, passíveis de tratamento mais simples, daquelas que podem demandar maiores intervenções.

A partir dessa análise, a área é segmentada em polígonos, sendo que cada um passa a contar com um Plano de Ação específico (são 12 áreas com Planos de Ação definidos).

Ações previstas:

- Instalação de biorretentores;
- Instalação de paliçadas;
- Microcoveamento e semeio manual;
- Implantação de canaleta verde;
- Enrocamento;
- Espalhamento de palhada e fibra de coco.

No último período, a AECOM solicitou à Vale a apresentação de um cronograma de ações contemplando tanto as obras de monitoramento quanto as ações de reparação da área. Nesse contexto, a implantação das medidas emergenciais tem previsão de conclusão com o término do período chuvoso (até o final de março). A partir de então, iniciam-se as intervenções voltadas à correção de processos erosivos de maior complexidade, programadas para ocorrer entre abril e setembro.

**Recomendação:**

Antecipar o cronograma das medidas de recuperação de modo a concluir até junho de 2026.

## **Plano de Ação para proteção à Fauna (PAPF – PL-E\_P-0)**

► **Programa de Abrigo e Destinação de Animais Domésticos (PL-E\_P-3)**

### **Histórico**

- Início do programa no contexto emergencial pós-rompimento, em abril/2019;
- Após determinações administrativas e instrumentos legais emitidos pelos órgãos ambientais e MPMG;
- A maioria dos animais foi resgatada entre janeiro/2019 e março/2020.

### **Objetivo**

Acolhimento, manejo sanitário, promoção do bem-estar animal, destinação responsável e acompanhamento pós-adoção.

Animais sob tutela da Vale (entre janeiro/2019 a fevereiro/2026)

Total: 2.131 animais

- Cães: 1203
- Aves: 357
- Bois e búfalos: 238
- Gatos: 216
- Cavalos e jumentos: 84
- Porcos: 29
- Outros: 4

**OBS:** Dentre os cães atendidos, estão os 72 cães bombeiros que atuaram no resgate e busca das vítimas. Destes, 71 retornaram aos bombeiros.

### **Destinação**

No período de janeiro de 2019 a fevereiro de 2026, 40% dos animais retornaram ao tutor, 33% foram adotados, 20% vieram a óbito, 6% permanecem abrigados (129) e 11 enquadram-se em outras situações, como evasão ou inconsistências cadastrais.

Em relação aos animais abrigados (129), atualmente, permanecem sob tutela da Vale:

- 107 cães em Barão de Cocais;
- 3 cavalos e 3 porcos em Barão de Cocais;
- 16 gatos em João Monlevade.

Quanto ao status do programa, destaca-se que ele foi auditado pela AECOM no âmbito do TAC Fauna (dezembro/2019) e pela AJRI (fevereiro/2021), validado em 20/11/2023 pelos Compromitentes e incorporado ao Plano de Reparação Socioambiental - Capítulo 3.

No que se refere ao acompanhamento, todas as áreas são monitoradas sistematicamente pela AECOM, com a elaboração de relatórios mensais e de um relatório consolidado anual. Os principais indicadores incluem castração (100%), controle sanitário (100%), ocupação dos abrigos (abaixo de 100%), os quais devem comprovar a continuidade das ações de cuidado, promoção da saúde e bem-estar. O programa ficará ativo enquanto houver animais domésticos sob tutela da Vale.

Por fim, dos 129 animais abrigados, 57 encontram-se aptos para adoção. Os demais apresentam, em sua maioria, condições de saúde mais delicadas ou idade avançada, o que não os tornam aptos para adoção.

## Reparação Socioambiental do Rio Paraopeba

### Dragagem do Rio Paraopeba

#### ► Avanço Atual da Dragagem - Trecho 1 (0-3 km)

- Operação concluída em março de 2026;
- Previsão de encerramento em junho de 2026.

#### ► Volumes Dragados:

- Período (03/03/2026 a 31/03/2026) – 5.566 m<sup>3</sup>
- Acumulado – 294.169 m<sup>3</sup>

#### ► Pontos de destaque:

- Dragagem no Trecho 1 foi concluída;
- Encerramento das Cuts 15 a 24 ocorreu de 03/03/2026 a 31/03/2026;
- Encerramento das Cuts 25 a 38 atualmente em curso;
- Conforme proposta de gestão de mudança protocolada pela Vale em 19/02/2026, a conclusão do encerramento do trecho da Cut 25 à Cut 38 está prevista para 10/06/2026.

### Encerramento da Dragagem (simplificado)

A operação de dragagem inicia-se com um mapeamento detalhado da área, por meio de batimetria e sondagens. Esses dados alimentam o Modelo Tático-Operacional 3D, que orienta a execução das atividades. A dragagem é, então, realizada. Considera-se a dragagem concluída quando todo o volume de rejeito previsto nesse modelo é removido. No entanto, como o rio é dinâmico, com fluxo contínuo de água, pode ocorrer o deslocamento de sedimentos e rejeitos para áreas não identificadas no mapeamento inicial. Por isso, após a conclusão da dragagem, é realizada uma etapa de encerramento, que inclui um mapeamento confirmatório (novamente com batimetria e sondagens). Caso não sejam identificados rejeitos, elabora-se o Relatório de Encerramento e procede-se ao encerramento operacional da área. Se forem detectados rejeitos, avalia-se a viabilidade técnica de sua remoção. Quando viável, a dragagem é realizada. Caso contrário, a área passa a ser monitorada e são aplicadas as ações previstas no Programa de Ações Reparatórias para Calhas e Reservatórios (PRCR), conforme estabelecido no Acordo Judicial. Nesses casos, quando a remoção integral dos rejeitos não é possível, adotam-se medidas de contenção.

Cabe destacar que, inicialmente, a avaliação da presença de rejeitos era feita predominantemente de forma tátil-visual, com base na análise de amostras pelos especialistas. No último ano, a auditoria recomendou a adoção de análises complementares por meio do equipamento chamado XRF. O órgão

ambiental acatou essa recomendação, incorporando o método ao protocolo de avaliação.

Por fim, ressalta-se que, até o momento, todas as áreas que foram encerradas seguiram o fluxo de relatórios de encerramento, não havendo necessidade de adoção de medidas de contenção.

### Atividades adicionais no período

Adicionalmente, foi realizada uma dragagem abrangente na Área 14, bem como a limpeza do Sump 2. Também foram implantadas melhorias na Área 14, incluindo a ampliação da rampa de acesso e a implantação de um píer para acesso de manutenção.

#### ▶ Trecho 2 (3-6 km):

- Início da dragagem previsto para maio de 2026, com possibilidade de ocorrer ainda em abril de 2026;
- Previsão de conclusão da operação no Trecho 2 em junho de 2027;
- Previsão de encerramento em outubro de 2027.

#### ▶ Dragagem dos Trechos 1 a 4 – Visão Geral

##### Trecho 1 (0-3 km):

Concluído: março de 2026

Método: dragagem hidráulica e mecanizada

##### Trecho 2 (3-6 km):

Início: maio de 2026

Conclusão: junho de 2027

Método: dragagem mecanizada

#### Trecho 3 (6-39 km):

##### ▶ Frente 1 (6-8 km):

Início: junho de 2027

Conclusão: janeiro de 2028

Método: dragagem mecanizada

##### ▶ Frente 2 (20-28 km):

Início: julho de 2027

Conclusão: abril de 2028

##### ▶ Frente 3 (29-38 km):

Início: outubro de 2027

Conclusão: abril de 2028

#### Trecho 4 (39-46 km):

Início: março de 2027

Conclusão: abril de 2029

Método: dragagem hidráulica e mecanizada

**OBS.:** os Trechos 3 e 4 estão na fase de elaboração de projeto para licenciamento ambiental.

#### Mortandade de Peixes:

- No Rio Betim, a equipe do PAMP atuou nos dias 26 a 29/03/2026;
- Foram coletadas 765 carcaças de peixes;
- O Relatório Técnico de Atendimento será emitido em 30 dias.

#### Cronograma Geral Integrado do Paraopeba

##### ▶ Metas Globais - Ano 2026

A única atualização do período foi o Relatório de Priorização da Remoção do Rejeito nas Áreas Emersas do Trecho 2 (3-6 km). Ressalta-se que já havia sido elaborado, em janeiro, o relatório do Trecho 1 (de 0-3 km).